

VINICIUS BARROS LEAL: médico, historiador e literato

Marcelo Gurgel Carlos da Silva³

Vinicius Antonius Holanda de Barros Leal nasceu em Baturité, em 16 de outubro de 1922, filho de João Paulino de Barros Leal Neto e de Maria Dolores Holanda de Barros Leal. Fez seus estudos primários no Colégio Salesiano Domingos Sávio, em Baturité, sob a orientação dos padres salesianos, daí transferindo-se para Fortaleza, para cursar o Seriado, como aluno-interno do Colégio Cearense Sagrado Coração, mantido pela Irmandade Marista.

Após realizar o propedêutico pré-médico no Liceu do Ceará, em 1943, prestou vestibular para Medicina, no Recife, na futura Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), nela se formando em 1948. Especializou-se em Pediatria no Hospital das Clínicas da Universidade de São Paulo em 1959.

Foi médico da Legião Brasileira de Assistência, ocupando o cargo de Diretor de Posto, de 1951 a 1967, e diretor do Departamento de Saúde Materno-Infantil, durante dois anos. Como atividade voluntária e de benemerência, a pedido da Arquidiocese de Fortaleza, foi diretor do Posto de Saúde de Parangaba por oito anos; diretor do Asilo de Menores Juvenal de Carvalho, de 1950 a 1970; e diretor de Patrimônio da Santa Casa de Misericórdia de Fortaleza e mordomo dessa instituição, desde 1984.

Foi professor de Clínica Pediátrica da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará, tendo ingressado em 1964, da qual se aposentou, como professor adjunto, em 1987, após profícua dedicação ao magistério superior, como docente e médico, do Serviço de Pediatria do Hospital Universitário Walter Cantídio.

Em 1960, juntamente com outros colegas, fundou a Sociedade Cearense de Pediatria, da qual foi presidente de 1970 a 1971. Como pediatra de largo conceito, durante cinco anos foi examinador do Título de Especialista em Pediatria da Sociedade Brasileira de Pediatria.

³ Médico e Escritor.

Ex-presidente do Centro Médico Cearense (hoje, Associação Médica Cearense), de 1963-64, foi também membro da Associação Médica Brasileira, da Associação Brasileira de Escolas Médicas, da Academia Americana de Pediatria e da Academia Cearense de Medicina.

Foi sócio efetivo do Instituto Histórico, Geográfico e Antropológico do Ceará, eleito em 20/09/1974 e empossado em 04/12/1974; integrou a Academia Cearense de Medicina como fundador, em 1978, guindado, posteriormente, a acadêmico emérito; e imortal da Academia Cearense de Letras, admitido em 1984, sendo ocupante da Cadeira 34, patroneada por Samuel Uchoa.

Publicou diversos livros, dentre os quais se sobressaem: *História da Medicina no Ceará* (Prêmio Governo do Estado do Ceará), *Villa Real de Monte Mor, o Novo D'América* (história de seu município natal na época colonial), *A colonização portuguesa no Ceará: o Povoamento; Bumba-meu-boi e outros temas* (Prêmio Leonardo Mota), ainda *Dom Antônio de Almeida Lustosa: um Discípulo do Mestre - Manso e Humilde* e *Padre Artur Arredondo: um modelo de Mansidão e Amor a Deus*.

Historiador dos mais respeitados, foi autor de muitos trabalhos já considerados clássicos pelos seus pares do Instituto do Ceará. Publicou extensa produção sob a forma de artigos e de ensaios na imprensa, nos Anais da Academia Cearense de Medicina e na Revista do Instituto do Ceará.

Dedicou-se durante anos ao estudo da formação social do Nordeste brasileiro, debruçando-se, notadamente, sobre os fatos relacionados aos processos do povoamento e da colonização lusitana.

Ele mesmo confessava que o seu gosto pelas letras foi herança de seus antepassados, notadamente do genitor, o farmacêutico João Paulino de Barros Leal Neto, professor de História, Francês e Geografia e incorrigível leitor das obras clássicas de literatura e assuntos históricos. E do avô paterno, o clínico João Paulino de Barros Leal Filho, poeta e ensaísta, seu preceptor de latim e grego e seu orientador educacional, no então curso secundário.

Possuía um amplo acervo de documentos sobre a história eclesiástica no Ceará, fruto da sua intensa atuação como historiador sacro, mercê da sua prática de vida cristã, e da esmerada educação católica recebida, que nutria as suas intervenções como médico, professor, intelectual e cidadão.

Durante décadas, enquanto a saúde permitiu, participou intensamente das atividades encetadas pela Sociedade Médica São Lucas, o que incluía os Retiros Espirituais anuais, pregados, amiúde, pelo Padre Monteiro da Cruz. Como reconhecimento dessa atuação, particularmente por sua gestão na presidência dessa entidade, em dezembro de 2004, foi agraciado com a Comenda Médica São Lucas.

Côncio de sua responsabilidade de cidadão, foi vereador de Fortaleza, de 1950 a 1954, encerrando prematuramente a sua carreira política, perdendo, com isso, o povo fortalezense.

Recebeu importantes prêmios e distinções, exemplificados por: Sócio Honorário da Associação Cearense de Imprensa, Medalha Comemorativa do Monumento a Gustavo Barroso, Medalha do Centenário do Instituto do Ceará etc.

Foi casado com D. Idilva de Castro Alves, de cuja duradoura união, marcada por amor e compreensão, resultaram sete filhos: Ângela, Virgínia, Elizabeth, Fernando, Adriano, Tarcísio e Maria de Lourdes, todos formados e reconhecidos como bons profissionais, em seus respectivos campos de atuação. Compartilhava seus momentos médicos com os familiares, aos quais devotava um singular convivência. A dissolução conjugal deu-se à conta do seu falecimento, em Fortaleza, em 13 de abril de 2010.